

3C > economia

CIANÁ, QUARTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2012

A GAZETA

Economês



Jovem Aprendiz

ETH Bioenergia, empresa da Organização Odebrecht que produz e comercializa etanol e energia elétrica a partir da biomassa de cana-de-açúcar, recebe até o dia 28 deste mês as inscrições para o processo seletivo do Programa Jovem Aprendiz para áreas administrativas e para o curso de mecânica de manutenção a diesel. Os cursos são gratuitos e os interessados podem se cadastrar no posto do Sine de Alto Taquari. São 40 vagas para curso de mecânica e 20 para o programa de Jovem Aprendiz. Início dos cursos está previsto para outubro.



Exportação

Suínocultores de Soriso exportarão no 1º quinzena de outubro o primeiro contêiner de carne suína para Hong Kong. Informação é do presidente da Associação dos Criadores Suínos de Mato Grosso (Acrismat), Paulo Lucion. Abertura de um novo mercado agrega um novo valor à suínocultura da região e estimula o setor na superação da crise.

1,3

bilhão

de reais, é o valor que o BNDDES aprovou em financiamentos para 6 distribuidoras do grupo CPFL Energia

Telefonia

Relatório sobre as quedas nas ligações em linhas de clientes da TIM deve ficar pronto até o fim do ano. Informação é do conselheiro da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Jarbas Valente. Em julho, a TIM, Claro e Oi foram suspensas de vender novos chips por falta de qualidade no serviço.

Verificação

Segundo o conselheiro, a Anatel já vem fiscalizando essa situação há 2 anos, em todo o país. Admite que o processo não é simples, sendo necessário um aprofundamento dos estudos para se chegar a uma conclusão. Disse que "é um processo com começo, meio e desdobramento", evitando indícios sobre a conclusão.

análise

Cláudio Ferro

CDB ou Caderneta de Poupança?

Desde que as regras para o rendimento da caderneta de poupança mudaram, um número maior de pessoas passou a acompanhar de perto as reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom). Diante de cada redução da taxa Selic, o rendimento da poupança também diminui e, conseqüentemente, crescem os questionamentos sobre a viabilidade, ou não, de manter os recursos investidos neste tipo de aplicação.

Apesar de ser o investimento mais tradicional e seguro, cada vez mais, os poupadores começam a avaliar outras alternativas. Entre elas, o CDB, ou Certificado de Depósito Bancário, ganha destaque. Porém, é preciso conhecer as diferenças entre esses dois produtos antes de tomar qualquer decisão.

Com a queda da taxa Selic e, conseqüentemente, a diminuição na rentabilidade da caderneta de poupança, as únicas vantagens que esse investimento ainda tem são a isenção do imposto de renda e a liquidez imediata. Ainda assim, no caso do imposto de renda, CDBs de bancos médios, que pagam taxas mais altas e com períodos mais longos de aplicação, podem ser mais lucrativos. A rentabilidade do CDB é, na maioria das vezes, mais vantajosa principalmente quando se trata de investimentos com prazos maiores que 12 meses.

Em investimentos de renda fixa, há cobrança de IOF somente quando o resgate é feito em um prazo inferior a 30 dias. Já a alíquota do imposto de renda é decrescente de acordo com o período da aplicação (22,5% para investimentos por prazos inferiores a seis meses; 20% para investimentos de seis meses a um ano; 17,5% para investimentos entre doze e 24 meses; e de 15% quando o prazo de investimento for maior que dois anos).

Se fizermos uma comparação prática, com a Selic a 7,5% ao ano, o rendimento da poupança passa a ser de 5,25% ao ano, ou 0,427% ao mês, acrescido de IR. Assim, um investimento de R\$ 1 mil na poupança renderá R\$ 32,30 no período de um ano (considerando que a taxa Selic se mantiver em 7,5%).

Esse mesmo investimento em CDB pré-fixado, poderá render R\$ 82,80 (bruto) se a instituição pagar 8,32% de taxa. Se mantiver o investimento por mais de 12 meses e, conseqüentemente, descontar o IR de 17,5%, esse investimento pode render R\$ 68,35, ou seja, mais do que a poupança. Para os CDBs pós-fixados, aqueles títulos com retorno acima de 100% do CDI também serão sempre mais vantajosos que a poupança.

No quesito segurança, poupança e CDB são idênticos. Nos dois casos, há a garantia do FGC (Fundo Garantidor de Crédito) para aplicações até R\$ 250 mil por CPF.

Como em qualquer investimento, o CDB também requer que o cliente pesquise as taxas oferecidas, pois há diferença de instituição para instituição. É possível encontrar taxas mais rentáveis do que as oferecidas por grandes bancos de varejo e CDBs com investimento mínimo a partir de R\$ 200 com o mesmo retorno de grandes valores.

Dessa forma, para prazos de seis meses até, no máximo, um ano, a poupança pode ser interessante. Qualquer outro investimento em renda fixa acarretaria pagamento de IOF (resgate até 30 dias de aplicação) e de alíquota de imposto de Renda maior. Fora isso, o CDB, desde que feitas as devidas comparações entre as taxas oferecidas pelas instituições financeiras, é muito mais interessante. Vale a pena pesquisar.

*Cláudio Ferro é presidente do Banco Fica

DESENVOLVIMENTO >> FDCO e FCO terão condições favoráveis em 2013

Fundos baixam juros para estimular crédito

SILVANA BAZANI
Da Redação

Investidores com negócios em execução ou prospectados para Mato Grosso serão atendidos a partir de 2013 com as medidas de ampliação no crédito oficial e redução de juros dos financiamentos. Expansão do crédito está garantida com a regulamentação do Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO), implementado em condições similares às praticadas atualmente pelo Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FCO), que por sua vez terá a taxa de juros cortada pela metade a partir de janeiro do ano que vem. Informações foram repassadas pelo diretor superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), Marcelo Duaranda, durante a primeira Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional, realizada nesta terça-feira (25), na sede da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt), em Cianá. Com o FDCO serão disponibilizados R\$ 1,436 bilhão para toda a região Centro-Oeste, montante equivalente ao ofertado neste ano pelo FCO para Mato Grosso (R\$ 1,442 bilhão), dos quais já foram liberados 75% (R\$ 1,081 bilhão). Recurso aplicado no Estado por meio do FCO é 11% maior nestano que o total emprestado em 2011 (R\$ 1,3 bilhão), registra o diretor da Sudeco, Cléber Avila. Como FDCO a meta é garantir uma divisão isonômica dos recursos entre os estados da região e o Distrito Federal, o que corresponde a R\$ 359 milhões a mais para Mato Grosso. Diretor superintendente da Sudeco explica que o dinheiro liberado pelo governo federal será reservado para empreendimentos estruturais e de logística, como ferrovias, hidrovias, aeroportos, hidrelétricas, agrodutos, além



Verbas podem servir para projetos estruturais, como a Feronorte, cujos trilhos chegarão a Cianá

de sustentar investimentos para tratamento de resíduos sólidos e na área de ciência, tecnologia e inovação. "O recurso poderá ser baseado pelas concessionárias, por exemplo, para finalização da Ferrovia Viente Vuolo (Feronorte) até Cianá e para a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico)". Esta última ligará Campinorte (Goiás), a Lucas do Rio Verde (Mato Grosso) e ainda a Vilhena (Rondônia), numa extensão de 900 quilômetros. Duaranda explica que a regulamentação do FDCO aconteceu por meio da Medida Provisória (MP) 581/2012, publicada na última sexta-feira (21), após a recriação da Sudeco com a Lei Complementar 129/2009.

Comércio e Serviços - Outra mudança nas regras de concessão do crédito foi sancionada no dia 21 de setembro com a Lei 12.716/2012. De acordo com Cléber Avila, ela revoga o limite de crédito do FCO para Comércio e Serviços "fizesse segmentos tinham um entrave de 20% na captação dos recursos que agora está suprimido". Economista e consultor de projetos Pedro Ruzante afirma que os recursos disponíveis para esses dois setores se esgotaram em abril deste ano. "Isso aconteceu porque há uma demanda reprimida muito grande". Analisando as mudanças, o economista Vivaldo Lopes diz que a ampliação dos recursos a juros menores é importante para o desenvolvimento do Estado. "Essa redução nos juros é possível uma vez que o custo de captação do governo está menor, com a baixa na TJLP e na Selic, por exemplo". Última redução nas taxas praticadas para o FCO aconteceu em 2008.

Para todo o Centro-Oeste foram ofertados cerca de R\$ 6 bilhões por meio do FCO em 2012

RIQUEZAS REGIONAIS >> Evento identifica desigualdades

Da Redação

Etapa da Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional realizada em Cianá tem substancial definição de uma política de investimentos para o desenvolvimento de cada estado brasileiro. Para Mato Grosso, as principais cobranças dos setores industriais e do agronegócio estão relacionadas à infraestrutura e logística. Para o economista Vivaldo Lopes, o fortalecimento econômico do Estado depende de investimentos mediatos em infraestrutura e a médio prazo, em educação e qualificação profissional. "Para sustentar o aumento na produção de alimentos e a exportação, Mato Grosso precisa de investimentos em logística e transporte, mas o que vai sustentar o crescimento ao longo do tempo é a educação, por que

a demanda por mão-de-obra especializada será cada vez maior".

Assessor especial do Ministério da Integração Nacional, José Machado explica que o objetivo da discussão é converter numa lei nacional as diretrizes traçadas durante as conferências estaduais. "Queremos elaborar uma política consistente, crível, transversal e não concorrente, mas para isso precisamos identificar o método, o prazo e a intensidade dessas intervenções". Machado observou que o Brasil é a sexta economia mundial e, apesar disso, um dos países mais desiguais do planeta em distribuição de riquezas. "Para isso mudar precisamos de uma economia ainda mais competitiva". Para o diretor da Federação das Indústrias em Mato Grosso (Fiemt), José Alexandre Schlutz, a

reunião com representantes do governo federal oportunizou a apresentação das demandas locais. "Este diálogo é necessário para que não haja investimentos espúrios, precisanos de uma medida concreta que atenda todo o setor produtivo, que já apresentou os entraves ao crescimento na forma de vários estudos para o governo". Na avaliação do secretário-chefe da Casa Civil, José Lacerda, Mato Grosso apresenta um modelo de desenvolvimento exploratório devido a grande extensão territorial e baixa densidade demográfica e não foge ao padrão nacional de distribuição desigual de riquezas. "Por ter poucos consumidores, a maior parte da produção é exportada". Atualmente os produtos mato-grossenses são embarcados para 160 países. (SB)



Economista Vivaldo Lopes argumenta que a capacitação profissional será fundamental